ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
ACADEMIA REAL MILITAR (1810)
CURSO DE CIÊNCIAS MILITARES

João Victor Garcia Marques

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS DECISÕES E NA QUALIDADE DE VIDA DOS INDIVÍDUOS

Resende
2021

João Victor Garcia Marques

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS DECISÕES E NA QUALIDADE DE VIDA DOS INDIVÍDUOS

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares.**

Orientador: 1º Tenente Wesley Francisco Brasileiro Mrozinski

Resende
2021

João Victor Garcia Marques

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS DECISÕES E NA QUALIDADE DE VIDA DOS INDIVÍDUOS

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Ciências Militares, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN, RJ), como requisito parcial para obtenção do título de **Bacharel em Ciências Militares.**

Aprovado em _____ de _____ de 2021:

Banca examinadora:

_____

Wesley Francisco Brasileiro Mrozinski, 1º Tenente

(Presidente/Orientador)

_____

Luiz Felipe Garcia Dos Santos, Capitão

_____

Gustavo Passos De Lalor Imbiriba, Tenente Coronel

Resende
2021

Dedico este trabalho a todos que contribuíram direta ou indiretamente em minha formação acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que contribuíram no decorrer desta jornada. Especialmente a Deus, a quem devo minha vida, por ter me mantido na trilha certa, com saúde e forças para chegar até o final. A minha família que sempre me apoiou nos estudos e nas escolhas tomadas.

Agradecer aos meus pais por todo o esforço investido na minha educação, pelo apoio e incentivo que serviram de alicerce para as minhas realizações. À minha irmã pela amizade e atenção dedicadas quando sempre precisei.

Ao meu orientador que teve papel crucial na elaboração deste trabalho. Aos meus colegas pelo companheirismo e disponibilidade para me auxiliar em vários momentos.

RESUMO

A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS DECISÕES E NA QUALIDADE DE VIDA DOS INDIVÍDUOS

AUTOR: João Victor Garcia Marques
ORIENTADOR: 1º Tenente Wesley Francisco Brasileiro Mrozinski

O objetivo deste estudo é verificar em que medida as pessoas são alfabetizadas financeiramente o suficiente para administrar com sucesso o dinheiro nas condições de vida e trabalho atuais e o que está sendo realizado para melhorar a situação. Para a realização do estudo foi inicialmente feita uma pesquisa bibliográfica do tipo qualitativa e posteriormente um estudo de campo com 93 cadetes do 4º ano da AMAN, os quais responderam a um questionário virtual a respeito de endividamento. Ao final concluiu-se pela importância de se ter algum conhecimento em educação financeira, bem como realizar um planejamento de gastos, tendo em vista o alto índice de endividamento encontrado na pesquisa de campo.

Palavras-chave: Educação financeira. Endividamento. Decisões. Qualidade de vida.

ABSTRACT

THE INFLUENCE OF FINANCIAL EDUCATION ON DECISIONS AND THE QUALITY OF LIFE OF INDIVIDUALS

AUTHOR: João Victor Garcia Marques
ADVISOR: 1º Tenente Wesley Francisco Brasileiro Mrozinski

The purpose of this study is to see to what extent people are literate financially enough to successfully manage money in current living and working conditions and in what is being done to improve the situation. To carry out the study, a qualitative bibliographic research was initially carried out and then a field study with 93 cadets of the 4th year of AMAN, who answered a virtual questionnaire about indebtedness. In the end, it was concluded that it is important to have some knowledge in financial education, as well as to carry out spending planning, in view of the high level of indebtedness found in the field research.

Keywords: Financial education. Indebtedness. Decisions. Quality of life.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Pirâmide das necessidades de Maslow..... 17

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 — Nível de conhecimento em Ed. Financeira 21
Gráfico 2 — Situação financeira atual 22
Gráfico 3 — Forma de adquirir item caro 22
Gráfico 4 — Impulsividade ao comprar 23
Gráfico 5 — Dívidas ou contas em atraso 23
Gráfico 6 — Condições de pagar 24
Gráfico 7 — Tipos de dívidas 24
Gráfico 8 — Tempo de atraso 25
Gráfico 9 — Renda comprometida 25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

%	Percentual
AMAN	Academia Militar das Agulhas Negras

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11

1.1 OBJETIVOS 12

1.1.1 Objetivo geral 12

1.1.2 Objetivos específicos 12

2 REFERENCIAL TEÓRICO 13

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA 15

2.2 A PIRÂMIDE DE PRIORIDADES NAS FINANÇAS PESSOAIS 16

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO 20

3.1 TIPOS DE PESQUISA 20

3.2 MÉTODOS 20

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA 20

4 ESTUDO DE CAMPO 21

4.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO 21

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 28

REFERÊNCIAS 29

ANEXO A - Entrevista Para os Cadetes 30

ANEXO B - Modelo de Planilha de Planejamento Financeiro 31

1 INTRODUÇÃO

Segundo Graham e Sette (2016), a qualidade de vida e uma boa situação financeira são fenômenos que existem há muitos séculos. Ao longo da história humana, quase nada teve mais influência do que o dinheiro na vida das pessoas, seus relacionamentos e seu modo de vida.

De uma maneira ou de outra, esses fenômenos históricos e econômicos não apenas sobreviveram até hoje, mas sua importância para a vida das pessoas aumentou com o tempo. Isto é especialmente verdade em relação ao dinheiro. Ao contrário de outras coisas materiais que são importantes para as pessoas, o dinheiro é ainda mais importante quando elas não o têm. Nos dias de hoje, tempos inseguros e turbulentos não é fácil ganhar e economizar dinheiro suficiente para a vida toda, não é fácil gerenciá-lo com sucesso (GRAHAM e SETTE, 2016).

A questão principal é a seguinte: em que medida as pessoas são alfabetizadas financeiramente o suficiente para administrar com sucesso o dinheiro nas condições de vida e trabalho atuais e no que está sendo realizado para melhorar a situação?

Coutinho *et al.* (2017) afirmam que a gestão bem-sucedida do dinheiro não é para o leigo, mas é um desafio muito complexo que exige que os indivíduos e toda a sociedade desenvolvam uma consciência financeira, um certo nível de conhecimento e habilidades financeiras, bem como desenvolver uma cultura financeira apropriada e outras atividades e comportamentos importantes relacionados.

Tendo tudo isso em mente, a educação financeira é de grande importância para toda a população, que cada vez mais vive em um ambiente econômico mais complexo e turbulento. Mais recentemente, muitos países têm tomado medidas significativas para determinar o nível existente de conhecimento de seus cidadãos e criar programas nacionais de educação financeira (COUTINHO *et al.*, 2017).

Justifica-se o tema tendo em vista que um nível inadequado de educação financeira pode ter sérias consequências não apenas para indivíduos e famílias e sua qualidade de vida, mas também na estabilidade econômica de toda a sociedade.

O papel da educação financeira na qualidade de vida das pessoas e em suas decisões é um dos fatores-chave para alcançar o sucesso de todo o indivíduo e, portanto, a sociedade como um todo.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

Verificar em que medida as pessoas são alfabetizadas financeiramente o suficiente para administrar com sucesso o dinheiro nas condições de vida e trabalho atuais e o que está sendo realizado para melhorar a situação.

1.1.2 Objetivos específicos

Conceituar educação financeira;

Verificar quais as principais necessidades das pessoas nos dias atuais;

Verificar como as pessoas têm agido a fim de melhorar sua situação financeira.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Segundo Duhigg (2012), a qualidade de vida deve ser medida através de diferentes aspectos econômicos e indicadores não econômicos, pois na verdade envolve todo um espectro de fatores que afetam o que as pessoas valorizam na vida, além de seus aspectos puramente materiais.

A qualidade de vida de uma sociedade e a qualidade de vida de um indivíduo está plena e diretamente conectada, elas se relacionam com o bem-estar geral da sociedade e visam permitir que cada membro alcance seus objetivos e aspirações. Isso significa que a vida de um indivíduo está conectada e entrelaçada somente com o sistema de valores da comunidade em que vivem, com sua cultura, costumes e tradição, sistemas educacionais e de saúde, bem como o sistema de valores da família em que ele ou ela cresceu e foi educada (DUHHIG, 2012).

De acordo com Guimarães (2016), de muitas maneiras, é verdade que a qualidade de vida, com todos os seus componentes, é basicamente limitada pela capacidade do indivíduo de acessar recursos materiais e financeiros. Nesse sentido, as condições econômicas e, em particular, as condições materiais e financeiras da vida, embora não reflitam a qualidade de vida em todas as suas dimensões, fornecem a estrutura necessária para medir o potencial não só de apenas indivíduos e famílias, mas também a sociedade como um todo. As condições materiais e financeiras são possivelmente o indicador chave e, na prática, sabemos muito bem quanto o dinheiro ou sua falta afeta a vida das pessoas.

Para que uma pessoa viva bem é necessário ter condições financeiras e materiais adequados. Portanto, esse indicador de qualidade de vida é influenciado por todos os indicadores de educação financeira, porque eles determinam basicamente a capacidade do indivíduo de obter os meios financeiros e materiais necessários, através de trabalho duro para proporcionar uma vida melhor (GUIMARÃES, 2016).

Kyiosaki (2018) afirma que muitos estudos mostraram que as maiores fontes de estresse para um indivíduo são doenças, a perda de alguém próximo e a perda de um emprego. Sem emprego e, consequentemente, sem segurança econômica adequada, é difícil proporcionar uma vida de qualidade. Todos os indicadores de educação financeira impactam esse indicador de qualidade de vida. Uma pessoa que não é suficientemente ciente das finanças e da sua importância e não possui uma cultura financeira adequada dificilmente será capaz de fornecer segurança econômica.

Um dos fatores mais importantes no sucesso de cada indivíduo é um nível adequado de educação e formação. O conhecimento específico e altamente qualificado é um pré-requisito para muitas oportunidades de emprego. Hoje, o conhecimento pode se tornar rapidamente obsoleto e, portanto, o conceito de "Lifelong" está sendo cada vez mais promovido. Isso significa que as pessoas precisam investir continuamente em seu conhecimento, que geralmente requer a alocação de recursos financeiros significativos (KYIOSAKI, 2018).

Uma pessoa com conhecimento financeiro adequado e riscos bem gerenciados, será capaz de alocar os fundos necessários para esses fins. A pré-condição básica para isso é um nível adequado de conscientização financeira e uma atitude séria em relação ao dinheiro, ou seja, a conscientização das pessoas de que o investimento em educação e o treinamento não é um custo, mas um investimento vital e benéfico a longo prazo. No mundo de hoje, a aplicação de plataformas eletrônicas financeiras avançadas também requer treinamento adequado para o uso adequado (KYIOSAKI, 2018).

Para Ávila (2017), os indicadores de educação financeira também afetam alguns indicadores de qualidade de vida, como saúde e cuidados de saúde, o ambiente natural e vivo, a segurança pessoal e o respeito pelos direitos humanos, direitos e liberdades, embora, talvez, à primeira vista, não seja fácil ver um link direto.

Vivemos um tempo em que os cuidados de saúde de qualidade não são mais totalmente gratuitos e um número significativo de serviços de saúde requerem recursos financeiros consideráveis. É por isso que é de grande importância ter os conhecimentos e habilidades financeiras que possam permitir a aquisição de fundos suficientes para atender a essas necessidades essenciais. Essa relação entre conhecimento financeiro adequado e comportamento demonstra melhor se uma pessoa está ciente do custo de sua boa saúde e se o dinheiro é, em alguns aspectos, mais importante que ele. As preocupações financeiras resultantes da má gestão dos riscos financeiros podem criar um nível de estresse que pode comprometer seriamente a saúde de um indivíduo (ÁVILA, 2017).

Um dos indicadores importantes da qualidade de vida são as atividades sociais e de lazer. Uma pessoa que tem conhecimentos e habilidades financeiras adequadas e que gerencia adequadamente os riscos financeiros pode ganhar mais dinheiro, reduz o horário de trabalho e aumenta o tempo de lazer (KYIOSAKI, 2018).

Além disso, atividades de lazer, como viagens e férias, cinema ou teatro, compras ou sair com a família e amigos, também são amplamente dependentes de dinheiro e quanto alguém está pronto para reservar para essas atividades? Isso significa que a relação entre

finanças e comportamento financeiro frequentemente e diretamente influencia a qualidade de vida desfrutada por um indivíduo (KYIOSAKI, 2018).

Existe um vínculo muito importante entre o nível de educação financeira e a qualidade de vida de que gozam os indivíduos e a sociedade como um todo, e esses dois aspectos formam partes fundamentais de nossas vidas.

2.1 EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira tem sido incorporada aos currículos de instituições educacionais, devido à sua importância atualmente. Tem-se observado a necessidade de o indivíduo conhecer a respeito da mesma, a fim de que tenha um futuro mais tranquilo e com as finanças equilibradas.

Assim, segundo Brasil (2015, p. 1):

> A educação financeira é uma ferramenta que permite aos militares, aos servidores civis da Força Terrestre e as suas respectivas famílias atingirem a estabilidade financeira e uma melhor qualidade de vida individual e familiar, o que refletirá diretamente na operacionalidade da tropa.

Brasil (2015) afirma que a estabilidade financeira virá para o militar que souber lidar com seu dinheiro, poupando e pensando em seu futuro. Por isso a importância da educação financeira na vida do militar.

Brasil (2015) fala a respeito da importância do militar saber onde investir com segurança e conseguir uma rentabilidade garantida. Atualmente inúmeras são as modalidades de investimento, cabendo a cada um decidir o que melhor lhe convém.

Para Brasil (2015) poupar é a melhor forma de se conseguir dinheiro para realizar os sonhos, sugerindo que no início da carreira se poupe pelo menos 10% do que se recebe, assim em um futuro próximo poderá realizar seus sonhos e ter uma vida tranquila. No entanto o autor chama atenção também para o planejamento financeiro.

De acordo com Gitman (2013) o planejamento financeiro permite ao indivíduo analisar o que pode ser executado futuramente, desta forma conseguindo-se melhores resultados.

Para se fazer um bom planejamento financeiro é necessário que o indivíduo tenha conhecimento do mercado, mas também possua conhecimento em educação financeira, a qual segundo Brasil (2015, p. 3-2) “tem como finalidade conduzir as pessoas a uma mentalidade

adequada na hora de utilizar bem o dinheiro, controlando os desejos em função de futuras necessidades”.

Segundo D´Aquino (2014) é preciso que os pais façam seus filhos atingirem a maturidade financeira, para isso é importante que os mesmos entendam que os desejos muitas vezes devem ser deixados para depois, em detrimento de coisas que são necessárias no momento.

Para D`Aquino (2014), mesmo não tendo um conhecimento financeiro advindo de muitos anos o mesmo pode ser adquirido ao longo a vida. Assim, caso o oficial não tenha tido uma educação financeira desde criança ainda assim poderá adquirir conhecimentos necessários para que possa desenvolver bem sua tarefa como militar.

O Exército Brasileiro propicia aos militares o conhecimento a respeito da educação financeira, o que é de suma importância para a vida do militar, tendo em vista que um oficial, principalmente em combate necessita de tranquilidade para exercer sua função e o fato de estar bem financeiramente garante ao mesmo essa tranquilidade.

Segundo D´Aquino (2014) o mercado financeiro disponibiliza os mais variados tipos de investimentos, devendo o militar observar o que melhor lhe atrai, uma vez que alguns são voltados para empreendedores que não desejam deixar seus recursos parados em caixa e outros para pessoas que desejam apenas que seu dinheiro dê algum rendimento. Assim sendo, é importante que o mesmo conheça um pouco de educação financeira, para que possa fazer um planejamento para o futuro sem comprometer sua estabilidade.

A carreira de militar possui suas especificidades, e uma delas é não estar incluso na Previdência Social, sendo alegado pelo governo que ficaram fora da Reforma da Previdência tendo em vista que não se aposentam, mas sim reformam.

Desta forma, faz-se necessário que o militar tenha conhecimentos a respeito do mercado financeiro, para que possa optar pela melhor aplicação financeira e tenha a garantia de um patrimônio que lhe favoreça no futuro.

2.2 A PIRÂMIDE DE PRIORIDADES NAS FINANÇAS PESSOAIS

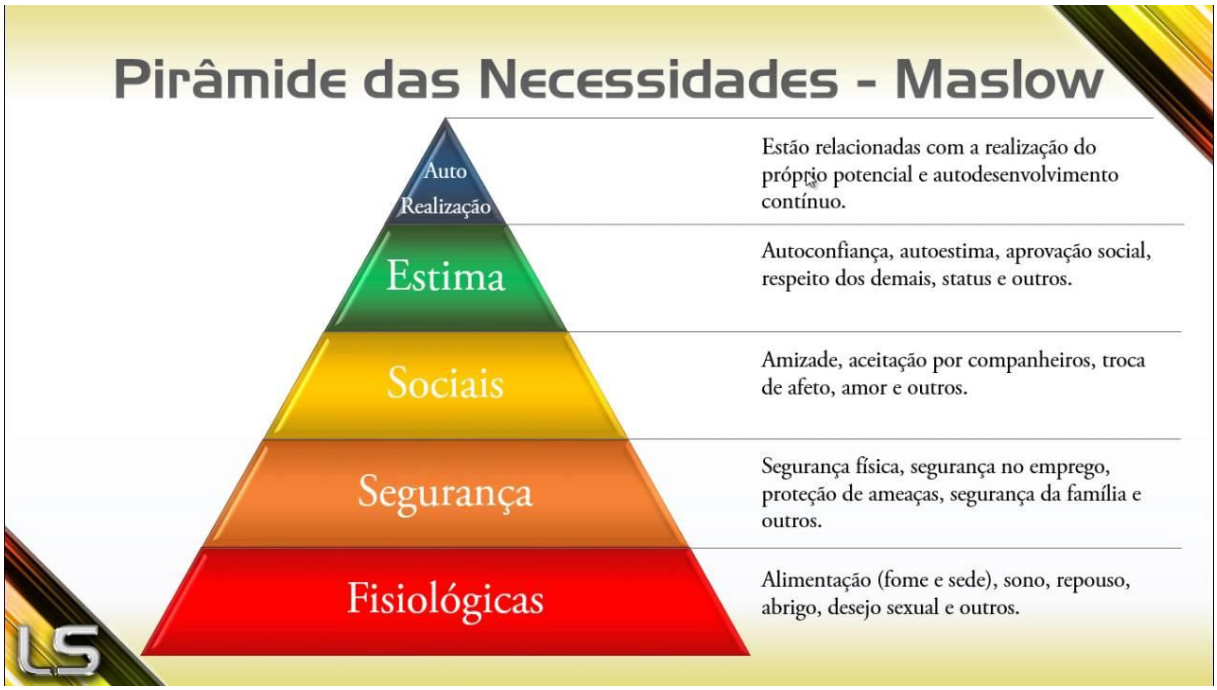
Segundo Pereira (2017), em 1943, Abraham Maslow escreveu um artigo intitulado "A Teoria da Motivação Humana". Sua publicação sugeria que todos os homens e mulheres compartilhavam uma série de necessidades que podiam ser ordenadas das mais básicas às mais complexas. Setenta anos depois, ainda é uma estrutura muito popular em psicologia para

explicar o que nos motiva como pessoas e como priorizar nossos objetivos na vida; sua teoria tem aplicações interessantes em nossas finanças pessoais.

Maslow acredita que existem dois grandes tipos de necessidades. Os primeiros são aqueles que, se não os satisfizermos, inevitavelmente nos causarão ansiedade e estresse, o outro tem a ver com propósitos muito mais profundos e subjetivos, como autoatualização (que é o desejo de alcançar tudo o que queremos ou ser o máximo que cada um de nós pode se tornar) e autotranscedência (que tem a ver com o desejo de ajudar os outros e espiritualidade) (PEREIRA, 2017).

Com o tempo, a ordem dessas necessidades foi representada por meio de uma pirâmide como a seguinte:

Figura 1 — Pirâmide das necessidades de Maslow



Fonte: Pereira (2017)

Segundo Spurgeon (2018), as necessidades fisiológicas estão na base de tudo. São requisitos físicos que temos de cumprir para sobreviver como espécie, caso contrário, o nosso corpo simplesmente não funciona. Aqui encontramos necessidades como respirar, beber água, comer, dormir, vestir-se ou ter um teto. Em teoria, nossos esforços e nossos recursos deveriam ir primeiro para atender a essas necessidades, antes de mais nada.

Uma vez satisfeitos, priorizamos as necessidades de proteção. Referimo-nos aqui não só à segurança pessoal, mas também à segurança financeira, à boa saúde, evitando acidentes, doenças e as consequências dos riscos a que estamos expostos no dia a dia.

O terceiro nível tem a ver com pertencer a um grupo. Nesse ponto as necessidades tornam-se interpessoais e referem-se ao quanto é importante para nós estabelecermos laços de amizade ou relacionamento, em geral. Aqui falamos sobre como fazer amigos, desfrutar da intimidade com o nosso parceiro, constituir família, entre outros. Procurar pertencer a clubes, grupos religiosos, organizações profissionais, ser adepto de uma equipa desportiva, etc., é uma clara consequência desta necessidade (SPURGEON, 2018).

O quarto nível é a última das categorias mais básicas: estima. Refere-se ao desejo de ser reconhecido, de ter um status, de gozar de certa importância e de obter o respeito dos outros e de nós mesmos (SPURGEON, 2018).

De acordo com Pereira (2017), a relação dessas necessidades com nossas finanças pessoais está se tornando evidente: o dinheiro que ganhamos é, no final do dia, o meio pelo qual as satisfazemos. Algumas perguntas que valem a pena nos colocarmos neste momento seriam: concordamos com esta ordem? Apesar de ser assim, na prática colocamos necessidades que são superiores no modelo abaixo de outras mais básicas? Com que ordem nos sentimos confortáveis?

Pode-se obter algumas lições valiosas do modelo de Maslow:

O modelo que vendemos em finanças pessoais da distinção entre necessidades e desejos pode estar muito mal formulado. A razão é que, em última análise, desejos também são necessidades (PEREIRA, 2017).

Divertir-se, sair para dançar, ir ao salão de beleza, não precisa ser visto como um luxo. Eles também são necessidades. O que acontece é que vale a pena desligar o “piloto automático” que a maioria de nós carrega em nossas vidas para nos perguntar qual é a hierarquia de necessidades que nos define neste momento de nossas vidas. Isso nada mais é do que perguntar a nós mesmos o que é mais importante para cada um de nós. Ter isso claro nos permitirá tomar nossas decisões financeiras com muito mais facilidade e é o melhor seguro contra arrependimento (PEREIRA, 2017).

Para Spurgeon (2018), em finanças pessoais, a necessidade mais básica é garantir que o fluxo de caixa (ou seja, o dinheiro que sobrou no final do dia e com o qual começa-se o próximo) seja sempre positivo. Em outras palavras, é preciso se certificar de que se ganhou

mais do que se gastou. Se isso não somar, o estresse e a preocupação aparecerão e as necessidades mais complexas não valerão a pena.

No segundo nível, é preciso se concentrar em trazer a dívida a um nível saudável, até mesmo em sair dela por completo. Vale lembrar que, para grande parte da população, o principal inimigo de sua segurança econômica não é a dívida em si, mas o mau uso que se faz dela. A dívida em um nível sustentável não é uma ameaça ao fluxo de caixa (SPURGEON, 2018).

No terceiro nível, é preciso se concentrar em poupar: um veículo com o qual se pode acumular ativos, proteger de imprevistos e multiplicar o dinheiro no médio prazo. Nesse nível, não é preciso se preocupar com a lucratividade ainda. Em princípio, buscar definir os objetivos de poupança e proteger o dinheiro da inflação e de outros riscos aos quais possa estar exposto (SPURGEON, 2018).

No quarto nível, comprar seguro e começar a planejar os impostos (se o último for aplicável). O objetivo neste nível será criar estratégias defensivas para que uma variação na receita ou uma emergência não ameace a sustentabilidade econômica, não leve ao superendividamento para cobri-los e não tenha que sacrificar as economias ou os ativos.

No penúltimo nível começa-se a investir, sempre com o cuidado de diversificar com inteligência. Embora todos saibam a importância de não colocar todos os ovos na mesma cesta, é igualmente ineficaz acreditar que se está diversificando, colocando o mesmo número de ovos em cada cesta. Educação financeira e consultoria especializada podem ser ferramentas muito valiosas nesses dois últimos níveis (SPURGEON, 2018).

No último nível, tendo satisfeito todas as outras necessidades, é preciso se concentrar em vencer o mercado. A razão é simples: se o indivíduo não resolveu seus problemas de gastos, se sua dívida está fora de controle, se o mesmo não economizou o suficiente para ter um fundo de emergência, se não tem mecanismos para proteger seu patrimônio e nunca investiu em sua vida, é delirante fingir que por ter comprado alguns *bitcoins* ou por estar no investimento "da moda", sua vida financeira será resolvida a curto prazo. É no último nível, quando se faz o seu caminho, que é hora de pensar em vencer o mercado (SPURGEON, 2018).

3 REFERENCIAL METODOLÓGICO

Os procedimentos metodológicos utilizados foram os seguintes: leituras preliminares para aprofundamento do tema; definição e elaboração dos instrumentos de coleta de dados e definição das etapas de análise do material. Ao serem estabelecidas as bases práticas para a pesquisa, procurou-se garantir a execução da pesquisa seguindo o cronograma proposto além de propiciar a verificação das etapas de estudo.

3.1 TIPOS DE PESQUISA

A pesquisa foi dividida em dois momentos. No primeiro momento foi realizada a pesquisa bibliográfica, do tipo descritiva, a qual compõe a parte teórica do TCC. Em um segundo momento foi realizado um estudo de caso com 93 cadetes do 4º ano da AMAN.

3.2 MÉTODOS

A pesquisa bibliográfica se deu em livros e artigos em bancos de dados eletrônicos, onde foram pesquisados a partir dos seguintes descritores: educação financeira – qualidade de vida – decisões.

O material encontrado foi lido e foram feitos resumos dos mesmos, para que fossem utilizados no referencial teórico.

O estudo de campo se deu através de um questionário virtual que foi respondido por 93 cadetes do 4º ano da AMAN, o qual encontra-se anexado ao TCC. Após apurar as respostas elas foram tabuladas e foram construídos gráficos para melhor entendimento.

3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Questionário que foi respondido por 93 cadetes do 4º ano da AMAN.

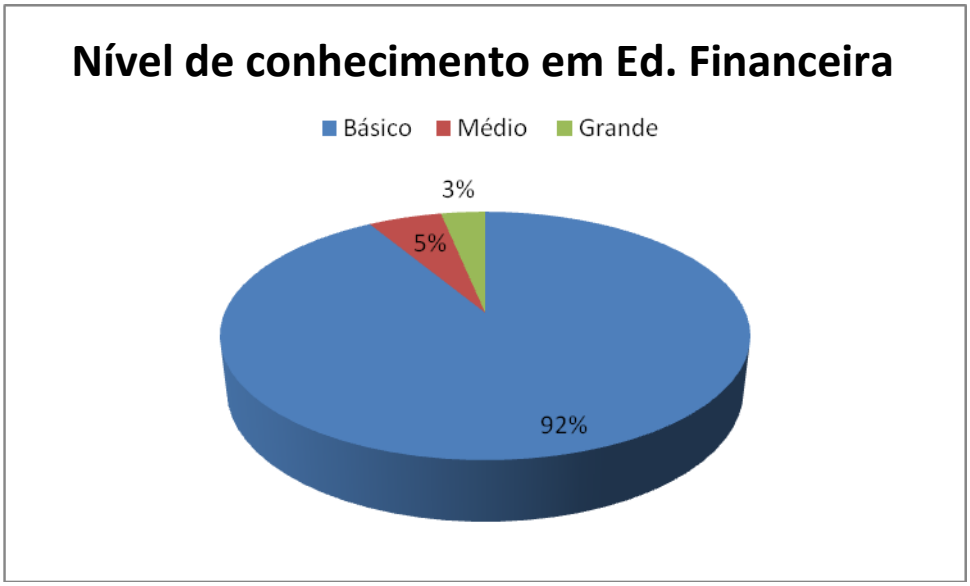
4 ESTUDO DE CAMPO

Foi realizado um estudo de campo com 93 cadetes do 4º ano da AMAN, os quais responderam a um questionário virtual, com o objetivo de verificar como as pessoas têm agido a fim de melhorar sua situação financeira.

4.1 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A respeito do conhecimento que o entrevistado possui sobre educação financeira, tendo sido dadas as opções: Básico – Médio – Grande, 92% dos entrevistados possuem nível básico; 5% nível médio e 3% grande nível, de acordo com o Gráfico 1.

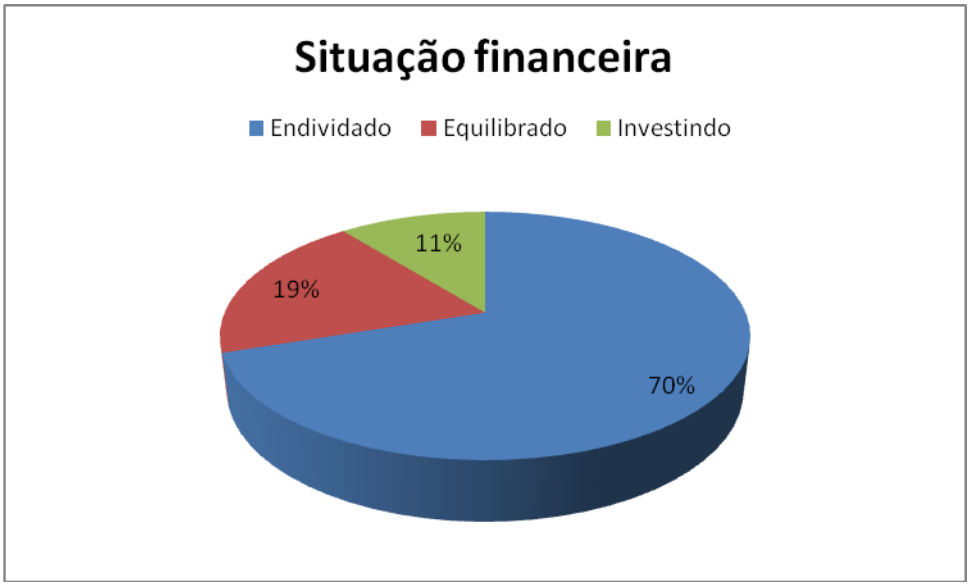
Gráfico 1 — Nível de conhecimento em Ed. Financeira



Fonte: Autor (2021).

Sobre como se encontra sua situação financeira atual do entrevistado, tendo sido dadas as opções: Endividado – Equilibrado – Investindo. 70% dos entrevistados encontram-se endividados; 19% em situação equilibrada e 11% estão investindo, conforme se observa no Gráfico 2.

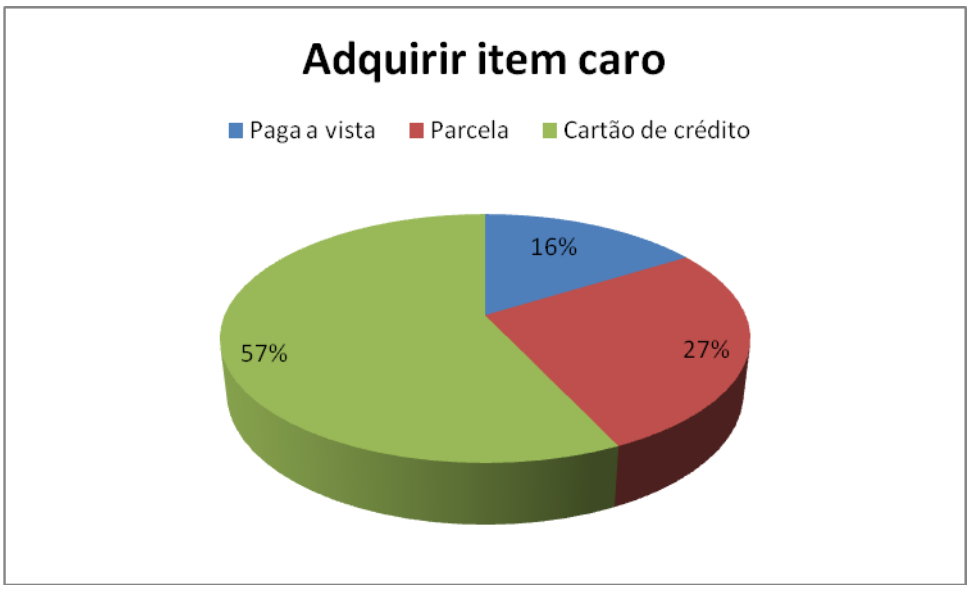
Gráfico 2 — Situação financeira atual



Fonte: Autor (2021)

Questionado sobre a forma como o entrevistado adquire um item caro, tendo sido dadas as opções: Paga a vista – Parcela – Utiliza o cartão de crédito, 57% dos entrevistados utilizam o cartão de crédito, 27% parcelam a compra e 16% compram a vista, de acordo com o Gráfico 3.

Gráfico 3 — Forma de adquirir item caro

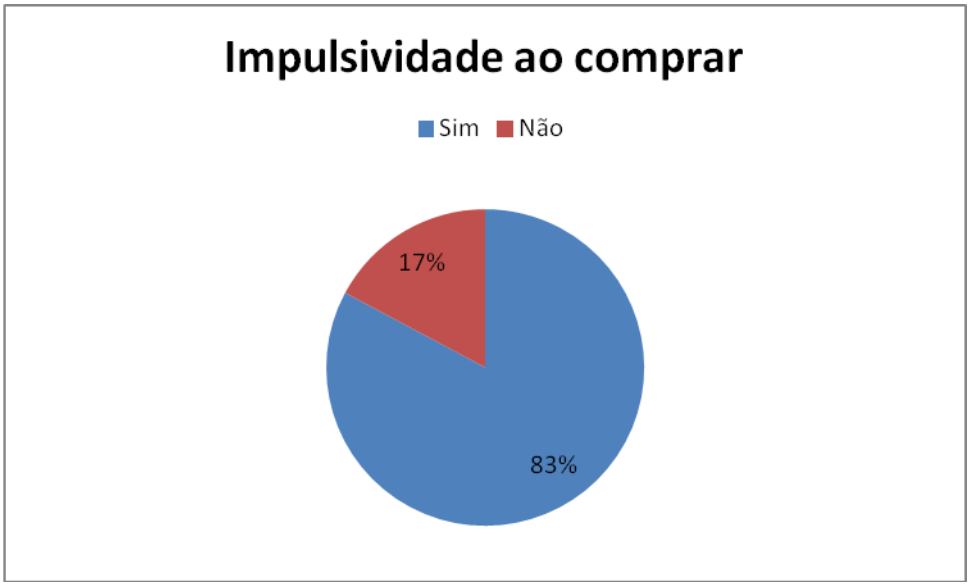


Fonte: Autor (2021)

Sobre o fato de quando o entrevistado fica sabendo de alguma promoção, ele compra mesmo sem estar precisando do item? Apenas por que está na promoção? 83% responderam

que sim, compra por impulsividade e 17% disseram que não, conforme se observa pelo Gráfico 4.

Gráfico 4 — Impulsividade ao comprar



Fonte: Autor (2021)

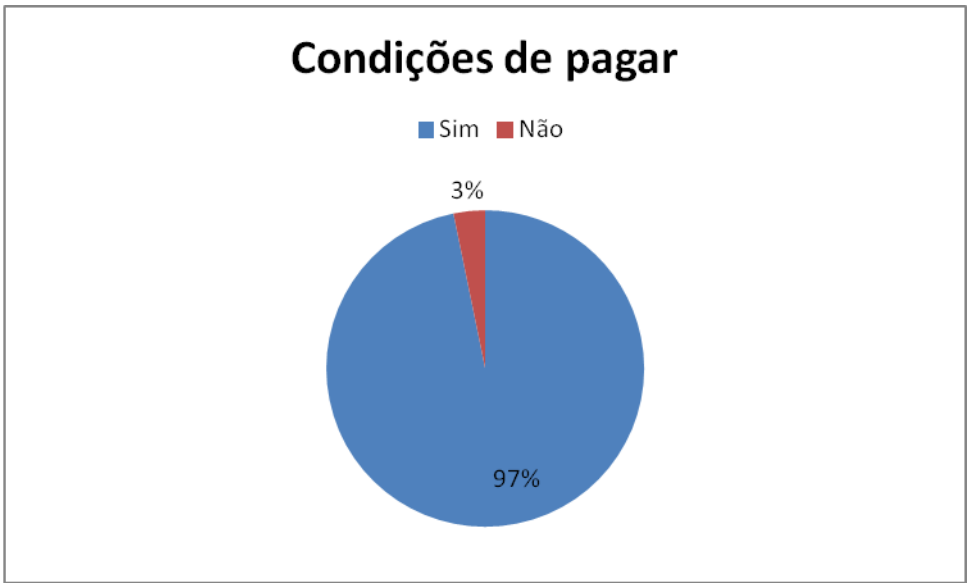
A respeito do entrevistado possuir dívidas ou contas em atraso, 91% dos entrevistados disseram que sim, possui dívidas ou conta em atraso e 9% disseram que não possui, de acordo com o Gráfico 5.

Gráfico 5 — Dívidas ou contas em atraso

Fonte: Autor (2021)

Sobre o fato de o entrevistado ter condições de pagar essas dívidas ou contas em atraso, 97% dos entrevistados disseram ter condições de pagar, 3% disseram não ter, conforme se observa pelo Gráfico 6.

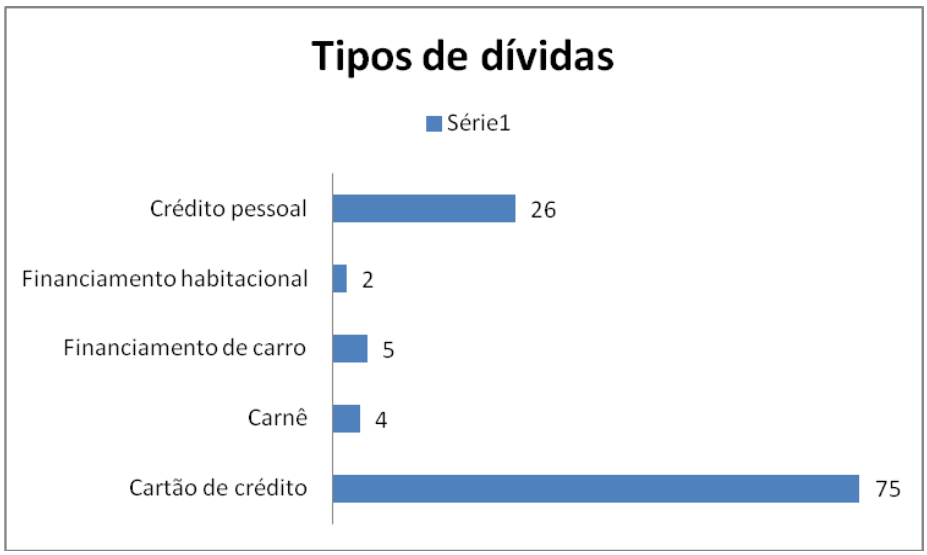
Gráfico 6 — Condições de pagar



Fonte: Autor (2021)

Questionados sobre qual ou quais são o principal tipo de dívida, 80% dos entrevistados disseram ser cartão de crédito; 28% crédito pessoal; 5% financiamento de carro; 4% carnê e 2% financiamento habitacional, de acordo com o Gráfico 7.

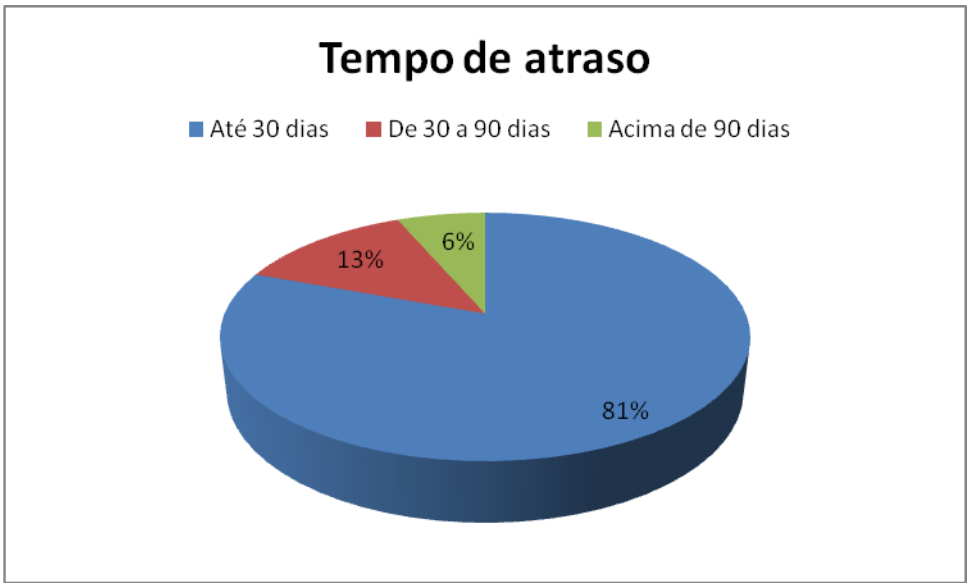
Gráfico 7 — Tipos de dívidas



Fonte: Autor (2021)

Sobre qual o tempo com pagamento em atraso, tendo sido dadas as opções: Até 30 dias – De 30 a 90 dias – Acima de 90 dias. 81% dos entrevistados disseram ser de até 30 dias; 13% de 30 a 90 dias e 6% acima de 90 dias, de acordo com o Gráfico 8.

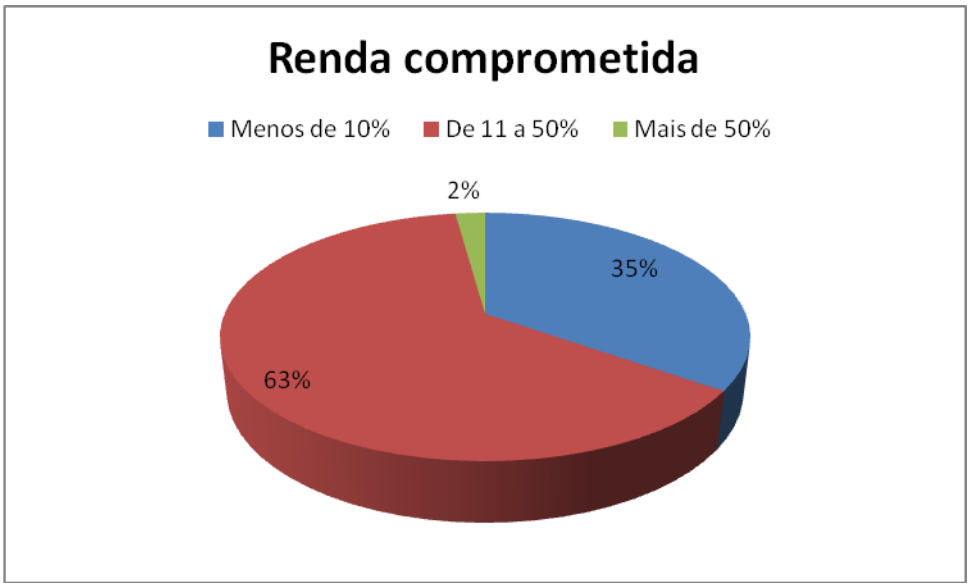
Gráfico 8 — Tempo de atraso



Fonte: Autor (2021).

A respeito de qual a parcela da renda do entrevistado encontra-se comprometida com dívida (entre os endividados): Menos de 10% - de 11 a 50% - Superior a 50%.

Gráfico 9 — Renda comprometida



Fonte: Autor (2021)

Ao final da coleta de dados e tabulação dos mesmos concluiu-se que 92% dos entrevistados possuem um nível básico de conhecimento a respeito de educação financeira, seguido por 5% que possui nível médio e 2% nível alto.

70% dos entrevistados encontram-se endividados, 19% em situação equilibrada e 11% estão realizando investimentos.

Com relação à compra de bens caros observou-se que para tal 57% dos entrevistados utilizam o cartão de crédito, 27% parcelam a compra e 16% preferem realizar a compra à vista.

83% dos entrevistados compram por impulso, ou seja, não precisam do item, mas se estiver em promoção o adquirem assim mesmo.

91% dos entrevistados possuem dívidas ou contas a pagar vencidas, sendo que 3% destes admitiram que não possuem condições de quitar tal dívida.

Com relação à essas dívidas, 80% dos entrevistados disseram ser cartão de crédito; 28% crédito pessoal; 5% financiamento de carro; 4% carnê e 2% financiamento habitacional.

81% dos entrevistados estão com um atraso de até 30 dias no pagamento da dívida vencida; 13% acima de 90 dias e 6% acima de 90 dias.

63% dos entrevistados estão com 11 a 50% do salário comprometido; 35% com menos de 10% e 2% com mais de 50%.

Pelo estudo realizado observou-se que, apesar dos entrevistados terem um conhecimento básico de educação financeira, a maioria encontra-se endividada, sendo necessário que eles façam um planejamento a fim de poderem cumprir com o pagamento dessas sem comprometer ainda mais os salários futuros.

Brasil (2015, p. 5) afirma que:

> O jovem entre 20 e 30 anos que entra no mercado de trabalho fica deslumbrado com o 1º salário e quer logo desfrutar dele. Não é bem assim. Ao receber o salário, é preciso refletir sobre algumas questões financeiras e começar a poupar o mais cedo possível. No início de carreira, deve-se poupar, no mínimo, 10% da receita líquida, a fim de desenvolver uma mentalidade de poupança. A poupança servirá para a realização dos sonhos e das metas. Poupa mais quem gasta menos.

Assim sendo observa-se que é primordial guardar sempre 10% do salário, para que havendo uma reserva haja um equilíbrio nas finanças em casos de emergência ou até mesmo para que futuramente se possa obter algum bem desejado sem precisar comprometer a renda.

Brasil (2015) chama atenção para o fato de que os cartões de crédito e os cheques devem ser evitados, uma vez que os mesmos possuem juros altos, muitas vezes levando o indivíduo a um endividamento maior do que poderá pagar.

O autor afirma que existem três tipos de visão para o iceberg do endividamento:

> Visão míope: aquela em que as pessoas enxergam apenas a ponta do iceberg, focando só no dinheiro, que não é suficiente para pagar as dívidas. Estas imaginam, equivocadamente, que se ganhassem mais, teriam menos dívidas. Desta forma, elas desenvolvem um comportamento nocivo em relação ao dinheiro. Visão parcial: aquela em que as pessoas acreditam que, para adquirir o controle das finanças e ter uma vida próspera, precisam de cálculos e fórmulas para viver sem dívidas e acabam deixando de viver seus sonhos. Visão completa: aquela em que as pessoas colocam a educação financeira em suas vidas, se possível desde a infância, para criar o hábito de poupar antes de gastar, combatendo a causa do problema e criando um comportamento mais saudável que durará para a vida toda, possibilitando a realização de seus sonhos (BRASIL, 2015, p. 8-3).

Assim sendo, há uma necessidade de modificação de hábitos para que se consiga sair do endividamento, bem como ter as finanças equilibradas, o que com a Educação Financeira é muito mais fácil (BRASIL, 2015).

Para que haja essa modificação nos hábitos, necessário se faz que o militar tenha conhecimentos de educação financeira, a fim de que saiba lidar com o dinheiro e possa planejar seu futuro, sem contrair dívidas.

O Cadete tendo um plano financeiro e conseguindo executá-lo terá uma vida financeira estável e sem muitos problemas, esse fato trará como consequência a habilidade de gerir seus recursos financeiros de forma eficiente também depois de formado, levando-o a viver de forma equilibrada e realizando seus sonhos.

O que se tem visto atualmente é o grande número de pessoas que contraem dívidas e as mesmas se transformam em verdadeiras “bolas de neve”, sendo que muitas vezes o indivíduo perde até mesmo seu patrimônio para quitar seus débitos. Assim sendo, é de suma importância que os cadetes da AMAN compreendam e coloquem em prática em suas vidas a Educação Financeira

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação financeira é muito mais do que o aprendizado de como cortar gastos ou gerir o dinheiro, é a busca por uma melhor qualidade de vida, onde se busca um equilíbrio financeiro que faz com que os contratempos que possam vir a ocorrer sejam contornados.

Para o oficial do Exército Brasileiro é imprescindível o conhecimento a respeito do tema, uma vez que o mesmo necessita estar equilibrado física e emocionalmente para que possa desempenhar sua missão com êxito e para tanto necessita ter uma vida financeira saudável, o que evitará muitos contratempos.

A educação financeira deve começar dentro de casa, uma vez que nas escolas brasileiras a mesma não faz parte da grade curricular. Através de mesadas os pais devem ir ensinando os filhos a controlar o dinheiro, gastar somente o necessário e poupar.

O estudo de campo permitiu-nos analisar como se encontra a vida financeira dos cadetes do 4º ano da AMAN, tendo sido realizada uma entrevista com 93 cadetes. Ao final observou-se que apesar da maioria ter um conhecimento básico a respeito de educação financeira, incorreram em dívidas.

Foi constatado que a maioria possui dívidas com cartão de crédito, bem como a maioria compra bens caros utilizando o cartão e são compradores compulsivos, ou seja, se encontrarem alguma promoção, mesmo não precisando do item irão comprar.

Também foi observado que a maioria dos entrevistados tem seus salários comprometidos com dívidas entre 10 e 50%.

É preciso que o indivíduo planeje bem seus passos financeiros, pois através de um bom planejamento o oficial do Exército Brasileiro poderá escolher a aplicação que melhor atende suas necessidades e assim garantir um futuro financeiro saudável, onde seus sonhos e desejos possam ser realizados, bem como garantindo tranquilidade para si e para sua família, não comprando sem necessidade e por consequência, não contraindo dívidas.

A AMAN, preocupada com o futuro dos cadetes que ali se formam instituiu o Caderno de Instrução de Educação Financeira, através do qual as informações necessárias a respeito do tema são transmitidas, como forma de garantir ao futuro oficial que o mesmo tenha equilíbrio financeiro e com isso possa desempenhar bem suas funções de militar.

Assim sendo, conclui-se pela grande importância que é o ensino da educação financeira e espera-se que em breve as escolas incluam esta disciplina em sua grade curricular, o que será muito importante para as crianças e seu futuro.

REFERÊNCIAS

ÁVILA, L. **Independência financeira.** São Paulo: Juruá, 2017.

BRASIL. **Manual de Educação Financeira.** Brasília: Exército Brasileiro, 2015.

COUTINHO, L. *et al.* **Educação financeira:** como planejar, consumir, poupar e investir. São Paulo: Senac, 2017.

D´AQUINO, C. **Como falar de dinheiro com seu filho.** São Paulo: Saraiva, 2014.

DUHIGG, C. **O poder do hábito.** São Paulo: Objetiva, 2012.

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira.** São Paulo: Harbra, 2013.

GRAHAM, B.; SETTE, L. **O investidor inteligente.** São Paulo: Harper Collins, 2016.

GUIMARÃES, E. R. **A evidente relação entre a matemática básica e a educação financeira.** São Paulo: Juruá, 2016.

KYIOSAKI, R. **O poder da educação financeira.** São Paulo: Campus, 2018.

PEREIRA, P. A. **Necessidades humanas:** subsídios à crítica dos mínimos sociais. São Paulo: Cortez, 2017.

SPURGEON, C. H. **A necessidade de todo ser humano.** São Paulo: Kindle, 2018.

ANEXO A - Entrevista Para os Cadetes

1. O seu conhecimento em educação financeira pode ser considerado: Básico – Médio – Grande.
2. Como se encontra sua situação financeira atualmente: Endividado – Equilibrado – Investindo.
3. Ao comprar um item caro, você: Paga a vista – Parcela – Utiliza o cartão de crédito.
4. Quando fica sabendo de alguma promoção você compra mesmo sem estar precisando do item? Apenas por que está na promoção?
5. Você possui dívidas ou contas a pagar em atraso?
6. Você terá condições de pagar essas dívidas ou contas em atraso?
7. Qual ou quais são seu principal tipo de dívida?
8. Qual o tempo com pagamento em atraso? Até 30 dias – De 30 a 90 dias – Acima de 90 dias.
9. Qual a parcela de sua renda encontra-se comprometida com dívida (entre os endividados): Menos de 10% - de 11 a 50% - Superior a 50%.

ANEXO B - Modelo de Planilha de Planejamento Financeiro

idec Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor

Orçamento Doméstico

2014

A indicação de erro no c
tabela será eliminada, c
informações forem inse
pastas de despesas de c
preenchimento da plan
"Previsão"

Comparativo Mês Real x Previsto - No mês: Janeiro

Total de Receitas Líquida	Real	Previsto	Dif	Part. % da despesa sobre a receita Real
Receita	1.000,00	560,00	440,00	
Total de Despesas	1.650,00	550,00	-1.100,00	165%
Alimentação	1.150,00	50,00	-1.100,00	115%
Moradia	0,00	120,00	120,00	0%
Educação	0,00	40,00	40,00	0%
Animal de Estimação	0,00	40,00	40,00	0%
Saúde	0,00	60,00	60,00	0%
Transporte	0,00	90,00	90,00	0%
Pessoais	0,00	40,00	40,00	0%
Lazer	0,00	40,00	40,00	0%
Serviços Financeiros	500,00	70,00	-430,00	50%
Saldo Mensal Receitas (-) Despesas	(650,00)	10,00	-660,00	

Fonte: IDEC (2014)